



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Dia Mundial da Tuberculose

A tuberculose é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium tuberculosis*. Ela atinge principalmente os pulmões, mas também pode afetar outros órgãos. A transmissão acontece pelo ar, quando uma pessoa doente tosse, espirra ou fala, espalhando a bactéria.

A tuberculose continua sendo uma das doenças mais perigosas do mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2023, 10,8 milhões de pessoas ficaram doentes e 1,25 milhão morreram. Na América Latina, cerca de 900 pessoas adoecem todos os dias e quase 100 morrem diariamente por causa da doença.

No Brasil, a tuberculose ainda é um grave problema de saúde pública, principalmente entre os mais pobres. A falta de informação, o preconceito e as dificuldades sociais são barreiras para acabar com a doença.

As crianças estão entre as mais vulneráveis às formas graves da doença, como a meningite tuberculosa. Por isso, é muito importante que todas sejam vacinadas com a BCG, que protege contra as formas mais graves da tuberculose.

Sintomas da tuberculose

- Tosse por mais de três semanas;
- Febre baixa no fim do dia;
- Suor noturno;
- Falta de apetite e perda de peso;
- Cansaço extremo.

A boa notícia é que a tuberculose tem cura, desde que o tratamento seja feito direitinho, até o fim. O tratamento é gratuito no SUS e dura cerca de seis meses.

Quer saber mais sobre como prevenir e tratar a doença? Confira a entrevista completa com o enfermeiro e membro da equipe técnica da Pastoral da Criança, Gean Souza Soares.

Sobre o tema “Dia Mundial de Combate à Tuberculose” confira, a seguir, a entrevista da semana, extraída do Programa de rádio Viva a Vida, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Gean Souza Soares, Enfermeiro da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

Gean, o que é o Dia Mundial de Combate à Tuberculose e qual é sua importância?



GEAN:

O Dia Mundial de Combate à Tuberculose, comemorado em 24 de março, é uma data estabelecida pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo de aumentar a conscientização global sobre a tuberculose. Esse dia busca mobilizar esforços para alertar sobre a importância do diagnóstico precoce da doença, do tratamento adequado e também da prevenção. A data também serve para destacar a luta contra o estigma associado à doença, promover avanços científicos e chamar a atenção para a necessidade de políticas públicas mais eficazes.

Gean, o que é a tuberculose?

GEAN:

A tuberculose é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta, principalmente, os pulmões, mas também pode atingir outros órgãos, como rins, ossos e meninges. Sua transmissão ocorre pelo ar, quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala, liberando bacilos que podem ser inalados por outras pessoas. A infecção pode ser assintomática inicialmente ou causar sintomas leves, o que dificulta o diagnóstico precoce.

Qual é o panorama da tuberculose no Brasil, Gean?

GEAN:

O panorama da tuberculose no Brasil ainda é preocupante, porque o número de casos aumenta a cada ano. A doença continua a ser um desafio de saúde pública, especialmente em estados com maior desigualdade socioeconômica, como Amazonas, Pernambuco, Maranhão e Rio de Janeiro. E fatores de risco para a tuberculose incluem pobreza, desnutrição, tabagismo, uso de drogas, pessoas convivendo com HIV/Aids, além de condições de vida precárias, como superlotação e falta de ventilação adequada. A desigualdade no acesso à saúde, junto com o estigma social que ainda envolve a tuberculose, agrava esse cenário e o país também enfrenta desafios em relação ao controle de formas multirresistentes da doença.

Gean, qual é a forma de transmissão da tuberculose?

GEAN:

A transmissão da tuberculose ocorre principalmente por via aérea. Quando uma pessoa infectada com a forma pulmonar ativa da doença tosse, espirra ou fala, ela libera minúsculas gotículas contendo os bacilos da tuberculose no ar. Essas gotículas podem ser inaladas por pessoas próximas, principalmente em ambientes fechados, mal ventilados e com grande concentração de pessoas. É importante ressaltar que essa transmissão não acontece por contato físico direto, mas pela inalação dessas partículas. A probabilidade de transmissão é maior quando a pessoa infectada não está em tratamento ou não adere à terapia corretamente. Por esse motivo, é fundamental que os pacientes com tuberculose sigam o tratamento rigorosamente, usem máscara e evitem locais públicos até estarem não contagiosos.

Quais são os principais sintomas da tuberculose?

GEAN:

Os principais sintomas da tuberculose incluem tosse persistente por mais de três semanas, frequentemente com expectoração, que pode ser sanguinolenta ou não. Outros sinais comuns são febre, suores noturnos, cansaço, perda de apetite e emagrecimento repentino. A dor no peito também pode ocorrer em casos mais graves, especialmente quando a infecção atinge áreas além dos pulmões, como os ossos ou os rins. Como a tuberculose é uma doença de evolução lenta, os sintomas podem ser confundidos com outras doenças respiratórias, como pneumonia ou bronquite ou bronquiolite. Por isso, é essencial procurar atendimento médico ao perceber sinais persistentes de infecção respiratória. Quanto mais cedo o diagnóstico for feito, mais eficaz é o tratamento, prevenindo complicações graves e a transmissão para outras pessoas.

Gean, a tuberculose tem tratamento e cura?

GEAN:

Sim, a tuberculose tem tratamento e cura. O tratamento é baseado em uma combinação de antibióticos. São quatro antibióticos utilizados. Nos casos menos graves o tratamento é feito por seis meses. Mas pode se postergar até por um ano. A adesão rigorosa ao tratamento é crucial, pois o abandono pode levar ao surgimento de cepas resistentes da bactéria. Em casos de tuberculose multirresistente, o tratamento é mais intenso. A cura é possível quando o tratamento é seguido corretamente, mas o não cumprimento das orientações médicas pode levar a complicações graves, incluindo a morte.

Gean, como está a situação da vacina BCG no Brasil?

GEAN:

A vacina BCG é fundamental na prevenção de formas graves de tuberculose, especialmente nas crianças. No Brasil, a vacina é administrada ao nascer, como parte do calendário vacinal, e tem se mostrado eficaz na prevenção de formas extrapulmonares e meningite tuberculosa. No entanto, sua eficácia contra a tuberculose pulmonar adulta, que é a forma mais comum da doença, é limitada. A cobertura vacinal no Brasil é alta, mas o sistema de saúde enfrenta desafios em garantir que todas as crianças sejam vacinadas adequadamente.

Gean, como a sociedade pode colaborar no combate à tuberculose?

GEAN:

Primeiramente, é fundamental a conscientização sobre a doença, seus sintomas e formas de prevenção. Campanhas educativas e o aumento do conhecimento público sobre a importância do diagnóstico precoce podem salvar vidas. Além disso, combater o estigma associado à doença é essencial para que as pessoas busquem ajuda médica sem medo de discriminação. As famílias e comunidades podem apoiar os pacientes durante o tratamento, ajudando a garantir que sigam as orientações médicas. Melhorar as condições de vida das populações vulneráveis, como acesso à alimentação adequada, saneamento e cuidados médicos, também desempenha um papel importante na prevenção. E, por fim, o engajamento em políticas públicas de saúde e a cobrança de maior investimento em saúde pública e na infraestrutura do sistema de saúde são essenciais para o controle da doença no país.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança. Maria Inês, o que a senhora gostaria de dizer sobre a prevenção da tuberculose?

MARIA INÊS:

Hoje, estamos conversando sobre uma doença que, infelizmente, ainda afeta muita gente no Brasil e no mundo. Mas é uma doença que tem cura. Por isso, o empenho da Pastoral da Criança e dos líderes em conversar com as famílias sobre isso. A eliminação da tuberculose até 2030 é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A tuberculose é uma das 30 doenças transmissíveis contempladas na Iniciativa da Organização Panamericana de Saúde para a Eliminação de Doenças nas Américas. No mundo, o Brasil encontra-se no 22º lugar, com cerca de 76 mil novos casos por ano. Entre as Américas, está em 1ª posição, com 33% de todos os casos registrados. E o que a gente pode fazer com essa situação? Ficar atento aos sintomas, fazer os exames para ter um diagnóstico correto e, se for tuberculose, fazer o tratamento todo, até o fim. Além disso, nossos líderes reforçam a importância da vacina BCG, que deve ser feita logo que a criança nasce. É ela quem previne as formas graves de tuberculose.



(TESTEMUNHO) Gildete Ferreira Lima, Suplente da Coordenação Estadual da Pastoral da Criança do Distrito Federal. Como a Pastoral da Criança colabora na prevenção da tuberculose?

GILDETE:

As nossas orientações são de que as crianças de 0 a 5 anos têm maior risco de pegar tuberculose, devido à baixa imunidade. Por isso, precisam tomar a vacina BCG, precisamos manter a casa bem arejada e bem ventilada. Os sinais da doença são perda de apetite, perda de peso e tosse persistente. Orientamos que leve a criança ao posto de saúde o quanto antes se perceber algum sintoma. Se os exames derem positivo, a criança precisa fazer o tratamento até o fim. Os líderes sempre incentivam e apoiam as famílias para que a criança fique logo curada.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

DOM FREI SEVERINO:

A tuberculose é uma doença antiga. Muita gente lembra dela na vida de santos antigos, em livros ou filmes, e por aí vai. Mas eu digo para vocês que a tuberculose é muito mais presente e real do que vocês imaginam. Por isso, é preciso muito cuidado. Por isso, todos os anos são feitas campanhas com o objetivo de mostrar para o povo a importância da prevenção. Aliás, é a grande ação da Pastoral da Criança, que é preventiva, é orientar sobre os sinais e sintomas da doença e sobre o que fazer em caso de suspeita. É muito importante realizar o tratamento até o final para alcançar a cura. Muitas vezes, as pessoas acham que estão curadas e param. Não tem que ser. Aliás, quem dá alta é um médico, nós não podemos nos automedicar. Então, siga as orientações do serviço de saúde e não desista do tratamento, porque esse é o maior problema que existe. A pessoa descobre a doença, mas abandona o tratamento. Tenha forças e siga o tratamento até o fim, até a cura. Por isso, não entre nesse jogo, eu já estou curado e não preciso mais fazer isso, vou deixar os remédios de lado. Vamos até o fim para a gente garantir a saúde, e as crianças precisam ter plena saúde para se desenvolverem naturalmente. Que o Senhor abençoe, proteja e conceda a todos muita saúde e paz.

